

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIA ATIVA E A CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL CRÍTICO E REFLEXIVO

**Autores:** Rafael de Lucena Perini; Thailise Azeredo da Fonseca; Cristina Isabel Gnap

**Resumo:** A sociedade moderna vive momentos de intensas transformações, no cenário da educação. A contemporaneidade exige mudanças nos métodos de aprendizagem e de ensinagem. Visando modificar a metodologia tradicional, surgem as metodologias ativas. Este estudo foi realizado a fim de diagnosticar a concepção de docentes dos cursos das áreas de negócios de uma faculdade privada, sobre metodologias ativas, sua aplicação, retorno do estudante e dificuldades percebidas ao longo da elaboração e implantação das mesmas. Através da realização de entrevistas foi possível observar que a instituição está investindo em capacitação para preparar os professores com relação ao conhecimento e aplicação das metodologias ativas. Os docentes pesquisados ainda se encontravam imaturos na aplicação destas estratégias, contudo buscavam direcionar suas metodologias de aula no protagonismo do aluno, mesmo que fosse necessário replanejar o trabalho. Quanto ao retorno do aluno, identificou-se que por vezes pode-se considerar satisfatório e por vezes não, visto que os professores encontraram resistências por parte dos estudantes que por sua vez sempre estiveram inseridos em uma trajetória cultural baseada em metodologias tradicionais. Foi neste sentido os professores encontraram as maiores dificuldades para a elaboração e aplicação das diretrizes de metodologias que a instituição aderiu e que eles foram orientados a adotar

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Instrumentos de Ensino. Educação superior. Atuação docente

### Introdução

Ensino e aprendizagem são processos que fazem parte das relações humanas, de forma direta ou indireta. No ensino superior, o desenvolvimento desta relação dependerá do conhecimento e uso de recursos didáticos de maneira adequada por parte do professor. Para tanto, é de grande importância o desenvolvimento, por parte do docente, de habilidades didáticas suficientemente eficazes, que busquem visão de mundo, ciência, ser humano e educação, de forma compatível com a realidade atual (BORGES; ALENCAR, 2014).

Indivíduos ingressam nas instituições de ensino superior com a concepção de que, uma vez em sala de aula, devem passivamente seguir as instruções recebidas dos docentes. Estes mesmos indivíduos encontram dificuldades quando são questionados, instigados ou desafiados a desenvolverem o próprio aprendizado e é neste momento que o docente deve assumir seu papel de mediador, inspirando-os a pensarem de forma crítica e reflexiva sob o enfoque da aprendizagem ativa.

Na instituição analisada neste projeto, as metodologias ativas de ensino foram recentemente apresentadas aos docentes e sua aplicação vem sendo estimulada pela direção acadêmica por meio de fóruns e oficinas. A instituição passa, no momento atual, da fase de sensibilização para a fase de implantação efetiva do uso de metodologias ativas. Em função deste momento de transição, justifica-se aplicar esta

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

pesquisa com o objetivo geral de diagnosticar a concepção dos docentes quanto às metodologias ativas, sua aplicação, retorno do estudante mediante a aplicação e dificuldades percebidas ao longo da elaboração e implantação das mesmas.

## 2.1 Histórico da Metodologia Ativa

Segundo Azenha (2006), o construtivismo de Jean Piaget é uma teoria constituída pela força da ação de interação do indivíduo com o meio físico e social, partindo da ideia de que o conhecimento não é dado como algo terminado, mas sim como resultado da força das relações sociais. Com base na teoria construtivista, a aprendizagem só se dá se estiver em conjunto com o processo de desenvolvimento do conhecimento, portanto a metodologia ativa tem sua criação no construtivismo, que na educação pode ser definido pelo conjunto de tendências atuais de pensamento educacional que propiciam a construção do conhecimento através das interações com o meio, onde se complementam de um lado estudantes e professores e de outro, problemas sociais atuais e o conhecimento já mapeado.

Piaget descreve o processo de aprendizagem com um enfoque diferente do qual se atribui normalmente esta palavra, para o mesmo, aprendizagem se refere a aquisição de uma resposta particular, aprendida de uma experiência, obtida de forma sistemática ou não (AZENHA, 2006).

Marin et. al (2010) ainda complementam que alguns dos métodos utilizados se pautam na teoria de Jhon Dewey, um educador norte-americano, filósofo e psicólogo, inúmeras vezes citado como precursor do pensamento pedagógico contemporâneo. Para Dewey, a aprendizagem parte da solução de problemas, indagações ou situações que tenham a intenção de gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais, faz com que os participantes saiam da zona de conforto. A partir deste ponto de vista, os métodos enfatizam descoberta, aprendizagem, experimentação e reflexão.

A metodologia é dita significativa quando uma nova informação adquire significados para o aprendiz como uma forma de ancoragem destes aspectos relevantes com a estrutura cognitiva preexistente no indivíduo. Neste tipo de aprendizagem significativa o novo conhecimento interage com um conhecimento prévio. Este tipo de aprendizagem é defendido por David Ausubel, para ele, a medida em que um conhecimento prévio serve como base para a atribuição de significados para novas informações, estes também se modificam, adquirindo novos significados, se tornando diferenciados, ou até mesmo mais estáveis. O processo é completamente dinâmico, o conhecimento vai se construindo ao longo dele (MOREIRA, 2012).

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## 2.2 O papel do docente na aprendizagem crítica e reflexiva

Bolpato, Souza e Faria (2015) afirmam que a melhoria na qualidade de ensino, uma das principais metas do Plano Nacional de Educação (PNE), só será alcançada se ao mesmo tempo for promovida a valorização do magistério. Estudos vêm demonstrando a necessidade de desenvolvimento, por parte do docente, de capacidade crítica e reflexiva sobre sua prática, para que assim, possa direcioná-la de acordo com a realidade. Assim terá condições de atender às necessidades do aluno. Para tanto, o professor deve perceber e assumir sua responsabilidade de forma crítica, reflexiva, autônoma, significativa e emancipadora.

Segundo Borges e Alencar (2014), é indispensável a participação do professor no processo de repensar a construção do conhecimento, onde a mediação e a interação são os pressupostos iniciais para que ocorra a aprendizagem. A mudança neste processo não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico, evitando, assim, as lacunas de conhecimento que procedem por não vivenciar determinadas etapas.

Utilizando da metodologia ativa, o docente pode organizar o processo, de modo a permitir e incentivar a cooperação dos discentes no ambiente pedagógico, entre os mais e menos avançados, entre os que têm maior afinidade com certas disciplinas e os que têm para outros conhecimentos. Neste sentido, o professor se tornará um organizador nas diferentes situações de aprendizagem, formando uma rede de comunicações na problematização e na busca de soluções, um elo essencial para a formação de competências e habilidades que são necessárias a serem alcançadas (MITRE; COTTA, 2010).

## 2.3 Metodologias de Ensino e Aprendizagem nas IES

Em seu formato mais tradicional, a educação é considerada o processo no qual o docente representa o principal interlocutor, muitas vezes se assumindo papel de único portador de conhecimento. Neste contexto, a comunicação que se estabelece no processo ensino-aprendizagem é puramente transmissiva, hierárquica e unidirecional, no qual se acredita que os discentes não tem nada para decidir opinar ou questionar. As metodologias de ensino tradicionais são pautadas na autoridade do professor e no respeito às fontes e se baseiam em quatro pilares: escute, leia, decore e repita (MORAN, MASETTO e BEHRENS 2015).

A aplicação de novas estratégias de ensino por si só, não garantem que o estudante irá aprender e saber aplicar o novo conhecimento, para que isto aconteça são necessárias duas condições convergentes: disposição para aprender e conteúdo abordado apresentando relevância na profissão do estudante, despertando assim o interesse para o aprendizado. Desta forma, quando um sujeito adquire, incorpora, e ao mesmo tempo, transforma um novo conhecimento, além de adquirir novas habilidades e competências, faz-se por existir o processo de aprendizagem significativa. No qual o futuro profissional armazena o novo

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

conteúdo, e ainda produz novas relações significativas, permitindo, assim, a construção de atitudes profissionais desejáveis (MELLO; ALVES; LEMOS, 2015).

## 3 METODOLOGIA

O presente artigo se pauta em um estudo exploratório, através da análise qualitativa dos dados. A amostra do estudo foi formada por conveniência, com convite aos docentes que apresentassem os critérios de inclusão. A população abordada foi classificada como: professores da área de negócios, com um mínimo de dois anos e meio de vínculo com a instituição, lecionando para no mínimo uma turma no semestre de 2016-1 nesta caracterização enquadraram-se 27 professores dos quais foi possível, entrevistar 11 docentes ou seja, 40% da população definida.

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com roteiro semi - estruturado com perguntas abertas, composto por quatro questões norteadoras, construído pelos pesquisadores responsáveis pelo planejamento e execução do estudo. A primeira pergunta questiona as estratégias de ensino utilizadas pelo docente, a segunda questiona acerca das dificuldades encontradas desde o planejamento até a execução da estratégia aplicada. O terceiro questionamento visa saber se o estudante é receptivo as didáticas do professor e se ele percebe que seus objetivos estão sendo alcançados. E para finalizar questionou - se o que o professor entende/conhece por metodologia ativa. As entrevistas tiveram tempo médio de duração de 15 minutos, foram transcritas na íntegra, as quais serão arquivadas por um período de 5 anos e após, serão descartadas.

A apresentação e análise dos dados se deu por meio de categorias e subcategorias extraídas da leitura exaustiva das entrevistas, seguindo o modelo proposto por Minayo (2014) a partir dos seguintes passos: a) Ordenação dos dados, que é a transcrição das gravações, releitura do material e a organização dos relatos; b) Classificação dos dados: nesta etapa foi feita uma leitura dos textos, com a finalidade de elaborar as categorias com base no que é relevante; c) Análise final: nesse momento, é possível estabelecer inter-relações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa com base nos objetivos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas transcrições das entrevistas realizadas com 11 docentes dos cursos das áreas de negócios, foi realizada a leitura dos dados obtidos. Foram elencadas cinco categorias para discussão, as quais partem do ponto de vista dos docentes a respeito do fazer pedagógico e suas observações ao aplicar as estratégias previamente planejadas. Como resultado da pesquisa, também foi possível identificar que todos os docentes planejam e replanejam suas estratégias com foco na sala de aula, mesmo que para isso tenha

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

sido necessária a aplicação de uma estratégia completamente diferente da imaginada em seu plano de trabalho original.

Para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos, as transcrições das entrevistas foram divididas e analisadas nas seguintes categorias: 1) O aluno como protagonista do ambiente pedagógico; 2) O papel do docente na construção do saber; 3) Dificuldades encontradas no fazer pedagógico; 4) Estratégias utilizadas no ambiente de ensino e aprendizagem, e 5) Conhecimento sobre Metodologias Ativas e seus conceitos. Tais categorias estão na discussão a seguir.

De uma forma geral, os docentes relataram que priorizam o protagonismo dos estudantes, uma vez que entendem que os alunos devem perceber que para assimilar devem construir o seu próprio conhecimento. Este pensamento é evidenciado na fala do docente "A", onde diz: "[...] faço eles aprenderem a entender as coisas sozinhos. Tem que ter o pensamento crítico e reflexivo, se não fica assim: eu decoro fórmula, tiro 10 na prova mas eu não sei pra que elas servem."

Ainda, em sua maioria, destacam que o protagonismo do aluno é o que determina, muitas vezes, o transcorrer da aula. E por mais que tenham evidenciado que ainda iniciem suas aulas explanando os conceitos principais, por diversas vezes salientaram que as discussões dos alunos acabam por direcionar a aula. O docente "B" relatou:

"eles que vão me demandando, eu trago um mapa, e dentro daquele mapa um aspecto interessou mais a turma, então vou trabalhando ali. Se interessou mais, deve ter um motivo para isso, deve fazer mais sentido para o aluno, claro sem deixar muitas lacunas para atender também o que a disciplina propõe, então meu planejamento é muitas vezes não planejar pois se eu quero o protagonismo deles, eles tem o direito de influenciar no meu planejamento e na aula como um todo."

Estas falas convergem com o pensamento publicado por Mitre e Cotta (2010), evidenciando que o processo de aprender através de estratégias de metodologias ativas instiga o aluno a ser ativo, fazendo questionamentos e expressando suas opiniões e percepções, além de ser incentivado a pesquisar e, muitas vezes, reformular seus conhecimentos prévios. Esta postura exercita sua comunicação, potencialidade de argumentação e melhora seu desempenho na tomada de decisão.

O docente "C" evidencia a fala dos autores citados quando diz: "é importante fazer com que entendam que eles tem que buscar não só na sala de aula, mas fora. E que eu ajudo, mas quem constrói são eles."

Vale ainda ressaltar que todos os entrevistados, em algum momento da entrevista, enfatizaram o protagonismo do aluno como principal fonte de construção de saberes. Na fala do docente "D": "a gente consegue trazer um pouco de conhecimento para eles, mas habilidade e atitude tem que desenvolver por si". Fica evidenciado que os docentes visualizam a importância que o aluno tem na construção de seu perfil

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

profissional. O docente "E", complementa afirmando que muitas vezes suas estratégias estão pautadas em responsabilizar o aluno pelo seu aprendizado, quando diz:

"eu tenho a minha parcela de responsabilidade mas ele tem a dele, então quando você combina com o aluno como vai funcionar, ele tá sabendo que foi combinado, e quando ele deixa de cumprir o combinado, eu posso cobrar e mostrar como isso iria refletir em suas atividades profissionais, assim ele assume uma responsabilidade maior."

Ainda sobre o protagonismo do aluno, se observou que todos os docentes, pelo menos em algum momento da entrevista, destacaram que seus planejamentos são, inúmeras vezes, modificados de acordo com cada ambiente pedagógico. Os docentes entrevistados destacaram que seus planos de ensino são pautados e alinhados de acordo com cada turma de alunos. Isto se evidencia na fala do docente "F": "sempre planejo acordar com a turma o norte da disciplina, em alguns momentos eles pesquisam conceitos e com base nestes nós discutimos pra depois eles analisarem".

Por mais que ainda se fale muito em metodologias tradicionais de ensino e que "aula expositiva e dialogada" ainda seja a principal estratégia utilizada, os docentes já têm percebido que seu papel dentro de sala de aula é de mediador, que conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser provenientes do trabalho do aluno e que o saber está em todos os lugares. A postura docente dá lugar a um professor que se diz parceiro do aluno, um docente que já se vê como apenas mais um instrumento de aprendizagem. E isto se evidencia quando, em sua maioria, mas aqui representados pelo docente "F", relatam em consonância: "E o papel do professor é só o de mediador neste processo."

Borges e Alencar (2014), enfatizam que existem professores que veem os alunos como principais formadores do processo educativo e, ainda, se preocupam em identificar suas aptidões, interesses e necessidades de melhorias com o objetivo de auxiliá-los na busca de todas as informações necessárias. Suas estratégias estão centradas na figura do futuro profissional, suas aptidões, habilidades, capacidades, expectativas, possibilidades e condições de aprender. Estas atitudes docentes desenvolvem novas habilidades, modificam atitudes e trazem novos significados para o estudante.

Esta citação dos autores ganha força na fala do docente "A": "A gente pode compartilhar, discutir, mas nós juntos temos que construir. Eu sempre digo pra eles assim, eu não sou o professor, eu estou agora professor. Se amanhã de manhã eu for no trabalho de vocês, eu sentar do lado de vocês, quem vai ensinar quem?". Para complementar, o docente "G" discorre sobre o resultado das vivências: "tento conectar com a vida, com o dia a dia por que se não ele (o aluno) não vai assimilar, vai esquecer tudo e eu só alcanço o meu objetivo quando faz sentido para o aluno".

Ainda relataram que procuram se aproximar do aluno mostrando que, nesta caminhada acadêmica, professor e aluno devem ser aliados para a efetividade da construção do saber. O docente "E" representa este pensar na fala: "eu sempre me coloco não como o professor, entende? Porque se não você não consegue

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

estabelecer um relacionamento efetivo com o aluno, tu tens que se colocar mais como um parceiro dele, que tu ta ali pra ajudar ele”.

Por mais que os docentes estejam a favor do processo, alguns dos entrevistados relatam esbarrar em situações que dificultam a aprendizagem por meio da metodologia ativa. Em geral, os docentes relataram que os alunos, principalmente os de semestres iniciais, rejeitam algumas estratégias e ainda argumentam, de acordo com a fala do docente “A”: “muita gente que diz que você tá matando aula né, eles acham que é o professor que tem que dar a aula, não eles irem buscar. Eles dizem: ‘o cara não tá querendo dar aula’”.

Sempre que uma postura mais dialógica for priorizada nas relações entre docentes e discentes, o modelo tradicional se desestabiliza. Aparece, então, a possibilidade de introduzir até mesmo outras mudanças na academia (MITRE; COTTA, 2010).

Com o maior acesso ao ensino superior, percebido nos últimos anos, alguns alunos acabam por não ter a mesma dedicação que os alunos de anos atrás apresentavam. A fala do docente “H” é bastante clara e demonstra a frustração do docente quando não consegue cativar alguns alunos:

“Sinceramente, minha vontade mesmo é depois da terceira ou quarta aula, dispensar uma parte da turma, pois os outros realmente se puxam, eles gostam daquilo ali, a cada semestre destes trabalhos todos sai um negócio que é aberto efetivamente [...], muitos trabalhos vemos que são bons e outros a gente vê que estão cumprindo tabela para passar na cadeira.”

Em geral, os docentes também se frustram por não conseguirem dar a devida atenção quando as turmas são grandes. Não é de hoje que as instituições privadas vêm apresentando suas turmas com lotação máxima, e os docentes relataram entender perfeitamente o viés financeiro, que é um negócio e a instituição tem de dar lucro, porém relatam não oferecer a devida atenção aos alunos. O docente “D”, foi um dos que mais salientou esta dificuldade:

“E tem que planejar, as vezes a dificuldade é você ter uma turma muito grande, aí você não consegue fazer um trabalho com grupos menores, tem que ser grupos maiores, as vezes você não consegue atender todo mundo, fica faltando aquele apoio que o professor teria que dar.”

Por meio do material coletado com as entrevistas, foi possível observar que atualmente os professores dos cursos das áreas de negócios da instituição analisada buscam trabalhar em suas aulas trazendo conteúdos e metodologias que aproximem a matéria com a realidade dos alunos, muitos comentaram que gostam de expor e analisar casos reais, buscam fazer correlações de conteúdos com o dia-a-dia do aluno, trazer exemplos, seminários, dados de jornais, revistas e noticiários a fim de formarem uma opinião crítica a respeito. Ou seja, os professores utilizam-se de estratégias com o intuito de fazer com que o aluno assimile os conteúdos através de uma interação da sala de aula com o mundo real. Desta forma, os

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

professores pressupõem que os assuntos abordados farão mais sentido e, por consequência, serão absorvidos com mais rapidez e não serão esquecidos facilmente.

Outro ponto observado a respeito das estratégias utilizadas foi a homogeneidade entre a sala de aula e o mercado de trabalho. Esta situação se mostrou possível em função dos professores estarem atuantes no mercado ou possuírem vasta experiência profissional, em sua grande maioria, na mesma função da disciplina que lecionam. Os professores expuseram em algumas entrevistas que levam os alunos para visitar as empresas onde trabalham, buscam inserir os alunos no ambiente empresarial, e tentam, na maior parte do tempo de aula, trabalhar com mais prática do que teoria. Aulas elaboradas com uma carga horária menor para a teoria e maior para trabalhos práticos foram recorrentes nas declarações dos entrevistados.

A ideia de tirar o aluno de sua zona de conforto, instigando-o a buscar além do conteúdo pré-estabelecido para a aula, também é uma estratégia recorrente entre os professores. Desta forma eles acreditam estarem trabalhando ativamente para posicionar o aluno como centro do processo de aprendizado.

Quando professores foram questionados sobre qual seu entendimento sobre metodologias ativas, foi possível observar uma tendência em que muitos posicionaram o aluno como base ou centro do aprendizado, fazendo com que ele protagonize o ensino através da busca por complementos aos conteúdos de aula. Também entendem que o aluno ocupa o papel principal na sala e o professor atua somente como coadjuvante do processo. De uma forma geral, os professores em suas respostas se voltaram a descrever a metodologia ativa como uma ferramenta que deve ser inserida em algumas aulas ou em uma parte da aula, não considerando esta prática como uma atividade constante que, uma vez adotada pela instituição, deve seguir uma continuidade no desenvolvimento e aplicação.

Por outro lado, houve vários relatos de que metodologia ativa seja incentivar o aluno para realizar atividades práticas, fazer com que ele aprenda em um formato diferente da aula tradicional, em que o professor fala e os alunos escutam. Por meio de trabalhos práticos, organizando os alunos sozinhos ou em grupos, os professores entendem que é possível aprender através do compartilhamento de conhecimentos pré-estabelecidos.

Também foi possível observar que, apenas uma pequena parte dos docentes entrevistados citou deter conhecimentos teóricos a cerca das metodologias ativas. Não houve uma categorização nem comparação declarada das estratégias utilizadas em suas aulas com referenciais teóricos ou autores que embasam os tipos de metodologias ativas. A estratégia mais citada pelos entrevistados foi o estudo de caso. Porém, se pode perceber que diversas formas diferentes de estudos de caso fazem parte da elaboração da aula, e também não há um padrão que siga algum autor na elaboração e aplicação dos estudos de caso.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos referenciais pesquisados, e nos resultados encontrados e analisados, pode-se concluir que implantar a metodologia ativa como principal estratégia em uma IES requer um longo tempo de estudo e dedicação por parte de todos os envolvidos. Porém, a primeira fase, de sensibilização dos docentes, é essencial nesta caminhada. Percebe-se que a instituição pesquisada está fazendo sua parte como capacitadora, conforme a fala do docente "B":

"A despeito de teorizações e de autores, pra mim a base da metodologia ativa é o aluno ser o protagonista e aprender a aprender, buscar por ele o conhecimento e que o professor seja o orientador, o curador e aquele que diz "olha aqui tu já está ultrapassando o que deveria" ele só dá o norte. Ele (o docente) é como que o maestro que fica ali dizendo, esta nota ta errada na partitura, vai podando arestas, mas o foco é este, o aluno como protagonista e na gerência da aula."

Ainda se observou que para se obter bons resultados, as estratégias de metodologias ativas dependem também do perfil do aluno. A faculdade estudada, principalmente os cursos das áreas de negócios, possui como característica alunos que durante o dia trabalham em organizações de diversos segmentos e durante a noite estudam. Em função disso, nem sempre conseguem empregar a dedicação necessária para o desenvolvimento de todas as atividades curriculares, principalmente as extra classe. Tal característica é muito próxima da realidade de diversas IES privadas encontradas em todo o país.

No que tange ao objetivo principal desta pesquisa, diagnosticar as concepções dos docentes quanto às metodologias ativas, sua aplicação, rendimento do estudante e dificuldades percebidas ao longo da implantação das mesmas, entende-se que o mesmo foi atendido, uma vez que dispostas em cinco categorias, as transcrições das falas dos docentes corrobora as publicações anteriores.

Os docentes da instituição, por mais que ainda demonstrem estar imaturos em aplicações de estratégias de metodologias ativas, souberam expressar seu conhecimento acerca desta linha de aprendizagem construtiva. Evidenciou-se também que estão direcionando suas estratégias visando o protagonismo do aluno, mesmo que para isto seja necessário replanejar o plano de trabalho docente previamente organizado. Porém, relataram que inúmeras vezes os alunos não aceitam as novas estratégias, e acreditam que a baixa adesão se dá por uma formação anterior baseada em metodologias tradicionais de ensino. Expressaram de forma unânime que são instrumentos no processo de aprendizagem do aluno, sendo assim, devem se colocar como mediadores do processo. E quando avaliam seu desempenho, os docentes entrevistados disseram ser possível observar um resultado positivo no crescimento do aluno como um futuro profissional.

Sabe-se também que as instituições privadas trabalham visando lucratividade, este viés faz com que as salas de aula apresentem um número cada vez maior de alunos. Os docentes relataram que o número de

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

alunos em sala de aula é um fator a ser considerado para o uso de algumas estratégias de metodologias ativas, uma vez que não conseguem dar a devida atenção para todos os alunos no período dos encontros. Desta forma, ao avaliar um ambiente pedagógico com estas características, acabam optando pelas aulas expositivas e dialogadas na maioria dos casos.

## 6 REFERÊNCIAS

- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim. Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p.48-67, maio 2013. Disponível em:<[http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf)> Acesso em: 28 mar. 2016.
- BOLPATO, Marieli Basso; SOUZA, Patrícia Reis de; FARIA, Anderson Assis de. **A evolução da docência no ensino superior: uma revisão reflexiva**. Revista eletrônica Interdisciplinar, Barra do Garças, MT, 2015, v.2, n. 14, p. 66-71. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/429>> Acesso em: 29 mar. 2016
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na produção da formação crítica do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do ensino superior**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 119-143. Disponível em: <[http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf)> Acesso em 10 abr. 2016
- MARIN, Maria José Sanches; LIMA, Edna Flor Guimarães; PIAVOTTI, Ana Beatriz; MATZUYAMA, Daniel Tsuji; SILVA, Larissa Carolina Dias da; GONZALES, Carina; DRUZIAN, Suelaine; ILIAS, Mercia. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**. Revista Brasileira de educação Médica. 2010, vol.1, n. 34, pp 13-20. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 15. Mai. 2016
- MELLO, Carolina de Castro Barbosa; ALVES, Renato Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura**. Rev. CEFAC. Nov-Dez, 2014, vol.16, ano 6, pp. 2015-2028. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>> Acesso em 30 abr. 2016.
- MITRE, Sandra Minardi; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e os novos cenários da prática na formação do profissional de saúde no Brasil: Integrando ensino e serviço. – Metodologias Ativas e Práticas em saúde**. Revista del Congrés Internacional de Docència Universitària e Inovació – CIDUI, Vila Universitària. Local F2.1. Campus UAB – Bellaterra, 2010, p.199-210. Disponível em: <<http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/viewFile/210/199>> Acesso em 30 abr. 2016
- MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª edição. São Paulo. Papyrus. 2013.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. 2012. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>> Acesso em 21/05/2016>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Uepg/proex, 2015. Disponível em:

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

<<http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>> Acesso em: 17 abr. 2016.